

Resumo: A pesquisa científica é essencial para orientar as respostas políticas à epidemia global de HIV/AIDS. Embora a produção e a colaboração em pesquisa sobre o HIV tenham sido amplamente estudadas, as características da pesquisa que os documentos políticos realmente citam, incluindo sua evolução e as estruturas de autoria, colaboração e financiamento que a moldam, continuam pouco compreendidas. Recuperamos 26.288 documentos de políticas sobre HIV/AIDS publicados entre 1981 e 2024 do banco de dados Overton e extraímos 67.114 Identificadores de Objetos Digitais (DOIs) únicos citados nesses documentos. Esses DOIs foram comparados aos registros da Web of Science para obter metadados de publicação. Realizamos análises bibliométricas de periódicos, palavras-chave, áreas de pesquisa, países dos autores e organizações financiadoras. As redes de colaboração entre países foram construídas para cinco subperíodos e analisadas com centralidade ponderada e centralidade ponderada normalizada. Os fluxos de financiamento foram visualizados por meio de diagramas de Sankey, ligando os financiadores aos países dos autores. Um total de 47.273 artigos de periódicos científicos foi citado em documentos de política sobre HIV/AIDS. As pesquisas citadas nas políticas concentraram-se em revistas especializadas em HIV e doenças infecciosas, bem como em periódicos multidisciplinares de alta produção científica. As mudanças nos termos atuais refletiram inovações clínicas e de prevenção. Os países de alta renda representaram mais de 90% das pesquisas citadas, com os EUA e o Reino Unido à frente. Embora a colaboração internacional tenha se expandido e a centralidade colaborativa em países de baixa e média renda tenha aumentado, os países de alta renda mantiveram uma centralidade mais elevada em todos os períodos. O financiamento foi dominado por organizações públicas de países de alta renda, grandes organizações filantrópicas e indústria, com assimetrias persistentes nos fluxos de financiamento por renda do país. A base de evidências visível na política de HIV/AIDS permanece fortemente estratificada por geografia e por estruturas de financiamento, apesar do aumento da colaboração entre diferentes níveis de renda. Essas descobertas destacam as desigualdades globais persistentes na visibilidade e na influência da pesquisa, com implicações para os esforços de fortalecimento da pesquisa liderada localmente e do uso equitativo de evidências na formulação de políticas.